

# **O ENSINO DE LIBRAS L2 NA FORMAÇÃO DE DISCENTES GRADUANDOS SURDOS EM LETRAS-LIBRAS: relato de experiência no ensino superior**

120

Renata Rodrigues de Oliveira GARCIA (UFG)<sup>1</sup>  
Andréa dos Guimarães de CARVALHO (UFG)<sup>2</sup>  
Gilmar Garcia MARCELINO (UFG)<sup>3</sup>

## **Resumo em Libras**



<https://www.youtube.com/watch?v=uKyve7c7riA>

## **Resumo**

Este artigo tem como objetivo desenvolver uma análise descritiva de natureza qualitativa acerca das informações sobre experiências de discentes surdos atuando nos estágios como futuros professores de libras como segunda língua (L2) para ouvintes. A partir do levantamento teórico realizado, foram observadas, como resultados principais, a importância do uso real da língua de sinais e da abordagem comunicativa, bem como de sua autonomia de aplicação adequada no processo do ensino dessa língua; a necessidade de mudanças didático-metodológicas neste contexto, assim como na forma de ensino contextualizado durante as produções dos discursos sinalizados pelos aprendizes ouvintes. Dessa forma, destaca-se os aspectos da modalidade da língua, suas implicações linguísticas, estruturais, socioculturais e históricas, que são importantes na construção dos saberes por parte dos discentes das licenciaturas sobre como são construídas as identidades de um sujeito surdo.

## **Palavras-chave**

Discente surdo; Libras; Ensino Superior.

Recebido em: 15/07/2022  
Aprovado em: 23/09/2022

<sup>1</sup> Doutora em Linguística pela Universidade de Brasília – UnB. Professora efetiva da Universidade Federal de Goiás (UFG). E-mail: renata.garcia@ufg.br.

<sup>2</sup> Pós-Doutora em Análise do Discurso pela Universidade do Tocantins (UFT). Professora efetiva na Universidade Federal de Goiás (UFG). E-mail: andrea\_carvalho@ufg.br.

<sup>3</sup> Doutorando em Linguística pela Universidade de Brasília (UnB). Professor efetivo pela Universidade Federal de Goiás (UFG). E-mail: gilmargarcia@ufg.br.

# ***TEACHING LIBRAS L2 IN THE EDUCATION OF DEAF STUDENTS IN LIBRAS-LIBRAS: experience report in higher education***

## **Abstract**

The objective this article is socialize and describe information about the experiences of deaf students working in internships as future teachers of Libras L2. From a qualitative methodology, linked to such experiences, it bases its theoretical discussions from authors such as Gesser (2006, 2010), Felipe (2001) among others and showed as main results the importance of the real use of the language and the communicative approach and its autonomy of adequate application in the process of teaching this language, as well as the need for didactic-methodological changes, as well as in the form of contextualized teaching during the production of signaled speeches, highlighting the aspects of the language modality, its linguistic, structural implications, sociocultural and historical aspects that are important in the construction of knowledge, on the part of undergraduate students, in how the identities of a deaf subject are constructed.

## **Keywords**

Deaf Students, Libras, Higher Education.

## INTRODUÇÃO

Este artigo tem, por objetivo, socializar informações desenvolvidas pelos discentes surdos em formação no período de estágio; momento de articulação entre teoria e prática dos conhecimentos adquiridos ao longo da disciplina denominada Introdução à Língua de Sinais Brasileira (Libras), ofertada nos cursos de Licenciatura e Bacharelado na Universidade Federal de Goiás (UFG), enfocando o seu processo nos semestres letivos.

O estudo surgiu a partir da observação de algumas dificuldades demonstradas pelos discentes surdos das disciplinas de estágio do curso de graduação em Letras/Libras. Essas dificuldades centram-se em realizar uma relação direta entre os conteúdos teóricos, adquiridos ao longo da disciplina de Introdução à Libras, e práticos, no momento de, durante os estágios supervisionados, planejarem e ministrarem o ensino de Libras como segunda língua (L2) para aprendizes ouvintes.

É notável como a Língua Brasileira de Sinais (Libras) tem sido difundida entre a sociedade e, como, atualmente, alcançou um padrão de registros sociolinguísticos e educacionais, de forma avançada, principalmente após a promulgação da Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002, regulamentada pelo Decreto n.º 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que reconhece a Libras como meio legal de comunicação e expressão da comunidade surda brasileira. Esses dispositivos legais inseriram a Libras como componente curricular obrigatório nos cursos de graduação de formação de professores, no curso de Fonoaudiologia, e como disciplina optativa nos demais cursos superiores.

Dessa forma, o ensino de Libras como L2 tem se ampliado, entretanto, há uma carência na produção de recursos e materiais didáticos voltados para o seu ensino, o que resulta em uma defasagem na autonomia de construção de conhecimento por parte dos aprendizes, falhas no preparo do planejamento metodológico dos discentes e, até mesmo, dos docentes supervisores durante o ensino dessa língua como L2.

Esta pesquisa pretende contribuir com uma reflexão sobre a necessidade de se refletir sobre a produção de metodologias e materiais didáticos mais adequados e efetivos que devem ser ensinados como modelo aos discentes surdos, graduandos do curso de Letras/Libras, e até mesmo usados pelos docentes, regentes e supervisores no ensino de Libras como L2.

Para tanto, ela parte de uma breve discussão e revisão teórica sobre o ensino de Libras discutido por Gesser (2010), complementa com estudos do ensino de línguas estrangeiras evidenciando o campo linguístico, faz breve comentário sobre a importância e perspectiva da abordagem comunicativa neste processo no ensino de uma língua, tal como a Libras como L2, os quais irão nortear as discussões deste estudo.

No segundo momento, os objetivos e metodologia serão expostos, tal como os resultados obtidos sob a reflexão articulatória entre o que a literatura teórica aborda e as experiências dos autores deste artigo, expondo pontos positivos e pontos negativos e, por fim, as considerações finais, em que são evidenciados os achados concluintes do artigo e sugestão da continuação aprofundada da investigação do tema do estudo que resultou neste artigo.

## **DESENVOLVIMENTO TEÓRICO**

Em relação a pesquisas no âmbito do ensino de Libras por discentes ouvintes, Gesser (2010) afirma que é um campo ainda muito escasso, salientando que:

A ‘prática de ensino’ tal como está sendo discutida em curso de formação fica sucumbida a um receituário de atividades, sem incluir ou prever uma formação que defenda o ensino reflexivo, onde estes profissionais tenham a oportunidade de pensar e discutir as práticas calcadas no espírito do professor-pesquisador [...]. (GESSER, 2010, pp. 47-48).

A partir da década de 1990, houve um aumento no interesse em se descrever e interpretar o processo de ensino de língua estrangeira nas escolas em sala de aula, mas não da Libras. Os autores Almeida Filho (2002) e Widdowson (1991) desenvolveram importantes trabalhos que direcionam as contínuas pesquisas realizadas sobre o ensino de língua, destacando diferentes metodologias de ensino no decorrer dos anos, descrevendo a notável evolução histórica e diferentes abordagens adotadas pelos professores no ensino de uma língua estrangeira.

Com o passar dos anos, após o reconhecimento da Libras, tais abordagens voltadas para o ensino de línguas orais estrangeiras influenciaram a metodologia do ensino da Libras, desconsiderando sua modalidade articulatória distinta (gesto-visual), quando comparada a das línguas orais (oroauditiva). Isso resultou e vem resultando em falhas nesse processo educacional, quando pensamos em um ensino da Libras como L2 de

forma significativa, a partir de seu uso contextualizado e considerando as experiências tanto dos discentes graduandos como dos discentes de cursos superiores das licenciaturas e/ou bacharelados.

No campo linguístico, centramos o objetivo do ensino da Libras fundamentada nas pesquisas de Hymes (1972). Para o autor, o objetivo do ensino de línguas é definido a partir do desenvolvimento de uma “competência comunicativa”, sem que se desconsidere teorias contrastantes. Suas pesquisas corroboram com os achados de Chomsky (1965), o qual destaca a importância de como esse processo de ensino-aprendizagem é desenvolvido de forma construtivista e ativa por parte de quem aprende.

Gesser (2010) expõe algumas regras retiradas de seus estudos após uma análise reflexiva, feita por ela, sobre o ensino da Libras como L2. Segundo a autora, o ensino deve ser desenvolvido e pautado na abordagem comunicativa, isto é:

As regras e as funções destas regras seriam o objeto de aprendizagem pelo aluno. No outro extremo, ou seja, para a abordagem comunicativa, a *língua(gem)* é concebida com um instrumento de comunicação e interação social. Os indivíduos são partícipes na construção discursiva, e de maneira sempre negociada buscam a compreensão mútua que vai além da simples decodificação linguístico-estrutural. Aspectos psicológicos, sociais e culturais moldam também a comunicação verbal da língua de que fazem uso, e neste sentido tais aspectos comporiam o contexto de significados na interação. (GESSER, 2010, p. 7).

Com isso, ela evidencia a importância dos aspectos linguísticos, sociais e culturais na abordagem comunicativa da língua e na análise e desenvolvimento reflexivo do ensino da Libras como L2, visando a percepção e a construção das identidades e singularidades necessárias aos docentes dessa língua, sejam eles ouvintes ou surdos brasileiros.

Em sua experiência de aprendizagem da Libras, Gesser (2006) analisa o ensino da Libras, não apenas como uma prática que envolve a memorização isolada e lexical dos sinais, mas o profissional responsável em ensinar essa língua dentro da sala de aula deve propor jogos, filmes, imagens, livros impressos, dentre outros, para que o aprendizado seja mais fácil e significativo, de forma a ser aplicado no cotidiano dos aprendizes. Tal conduta deve ser repassada aos discentes surdos da graduação que passam pelo estágio de ensino da Libras como L2.

De acordo com Gesser (2006), a Libras é tão complexa para os surdos quanto o é para os ouvintes. Segundo a autora:

Foi na minha relação de aprendizagem da Libras que percebi quão complexa é a situação dos surdos, e igualmente a dos ouvintes que transitam no mundo da surdez. Conforme o meu contato ia aumentando e o meu conhecimento ia sendo construído, percebi que havia questões no contexto de ensino de Libras que eram de interesse de diversas áreas de conhecimento: Antropologia, Linguística, Sociologia, Sociolinguística, Educação Bilíngue, dentre outras. (GESSER, 2006, p. 22).

Com isso, é possível perceber que ainda existe falta de materiais didáticos e de uma metodologia mais adequada para o ensino de Libras como L2. Isso se dá pelo fato de essa ser uma língua recentemente regulamentada, se comparada com outras línguas, e, mesmo com a evolução de sua disseminação, ainda é pouco utilizada, comparada com o tamanho do país e sua sociedade. E acrescenta que o docente de Libras deve ser criativo para adaptar e criar novos materiais, dinâmicas e metodologias didáticas, considerando a necessidade dos seus discentes ouvintes que estão se formando nas licenciaturas e demais cursos.

Outro fator crucial no ensino de segunda língua diz respeito aos chamados filtros afetivos entre os pares e na relação professor-aluno e discente em estágio do ensino de Libras L2 e os das licenciaturas e demais cursos. Este aspecto é fundamental no entendimento da abordagem de ensinar por parte do docente surdo/ouvinte regente e supervisor, assim como a abordagem de aprender do discente estagiário que irá ensinar a Libras.

## **OBJETIVOS**

### **1.1 Objetivo geral**

Socializar informações sobre a experiência de professores de Libras desenvolvida na disciplina “Introdução à Libras”.

### **1.2 Objetivos específicos**

a) Descrever as dificuldades encontradas pelos discentes estagiários surdos no ensino de Libras L2 durante o estágio supervisionado;

b) Descrever os pontos positivos e negativos no processo de ensino-aprendizagem de Libras L2 durante o estágio e por parte dos discentes dos cursos de licenciatura e demais cursos.

## **METODOLOGIA**

Neste estudo foi utilizado uma metodologia de natureza qualitativa, com uma pesquisa teórica associada às experiências vivenciadas pelos autores sobre o ensino de Libras L2 e a sua ênfase no processo de ensino-aprendizagem nas licenciaturas e demais cursos. Para tanto, foram utilizados, para a construção dos dados, as observações na sala de aula, de forma presencial e remota, nos momentos de estágio dos discentes graduandos surdos de Letras/Libras, com os discentes ouvintes dos cursos de licenciatura e demais cursos. Excertos retirados de anotações que foram feitas pelos autores deste artigo também foram usados nesta análise.

Os sujeitos investigados neste estudo foram graduandos surdos em Letras/Libras L2, alunos matriculados nas disciplinas de estágio supervisionado. Esses sujeitos foram selecionados por se tratar de futuros professores dessa língua. O fato destes discentes se comunicarem e se expressarem unicamente usando a Libras para interagirem na comunidade, tanto nos momentos formais quanto nos informais, os caracterizavam como surdos, diferentemente dos discentes graduandos ouvintes que usavam de forma mais a língua oral para fazerem o mesmo e a língua de sinais de forma precária durante as aulas.

Somente após o levantamento de tais dados, e associados à teoria, eles foram analisados de forma crítica e construtiva, com base em aspectos como a existência ou não de recursos e materiais didáticos existentes para o ensino dessa língua.

O levantamento teórico contribuiu para embasar as discussões quanto ao ensino da Libras L2 e a sua ênfase no processo de ensino-aprendizagem e nos auxiliou a fazer um paralelo com a realidade usada em sala de aula pelos docentes e discentes graduandos em Letras/Libras.

Com isso, foi possível descrever características desse processo de ensino-aprendizagem, destacando os seus fatores positivos e negativos. Na próxima seção, são apresentados os resultados deste estudo, com ênfase nas produções dos discentes estagiários durante o ensino da Libras L2 na sala de aula.

## RESULTADOS

De acordo com o que percebemos durante as observações dos discentes ouvintes dos cursos de licenciatura e outros cursos, pudemos notar que existe uma grande dificuldade por parte de quem ministrava as aulas de Libras L2 em encontrar ou produzir materiais didáticos adequados e coerentes com as áreas dos cursos de licenciatura e dos demais cursos para o ensino de Libras como L2, o que desmotivava alguns dos alunos e não tornava esse ensino significativo para eles. Descrevemos, a seguir, os resultados positivos e negativos:

### Pontos positivos

- Apresentação do programa de curso da disciplina ‘Introdução à Libras’ realizada no primeiro dia de aula, na qual estava presente um docente surdo acompanhado de dois tradutores e intérpretes que o explicavam o programa e o cronograma do curso. Ambos foram embora, quando o docente surdo ministrou o conteúdo de Libras voltado para discentes ouvintes.
- Discentes interessados em cursar a disciplina “Introdução à Libras”;
- Discentes despertando interesse do professor surdo, ministrando Libras pela primeira vez;
- Discentes interessados em aprender Libras como L2;
- Discentes prestando atenção nos sinais básicos;
- Discentes apresentando diálogos contextualizados em Libras;
- Discentes motivados, relaxados e satisfeitos;
- Discentes mostrando-se curiosos sobre o filme de surdez;
- Discentes assistindo aos vídeos em Libras;
- Boa relação entre docente surdo e discentes ouvintes em sala de aula, se comunicando informalmente em Libras;
- Discentes entendidos de que os discentes estagiários surdos têm a sua própria língua de sinais;

### Pontos negativos

- Alguns discentes tendo maiores dificuldades de se expressar em Libras;

- Alguns discentes tendo maiores dificuldades de produzir expressões faciais e corporais;
- Falta de treino/prática de alguns discentes em Libras;
- Alguns discentes não têm contato com a comunidade surda;
- Alguns discentes demonstravam insegurança na comunicação em Libras;
- Não há apostila de Libras na Universidade Federal de Goiás (UFG);
- Alguns discentes apresentaram problemas de coordenação motora durante a produção dos sinais;
- Alguns discentes perderam o interesse no curso de graduação;
- Alguns discentes apresentaram uma falta de percepção visual;
- Alguns discentes não apresentaram um real interesse em desenvolver uma habilidade comunicativa em Libras.

Tais descrições nos levaram a refletir sobre as falhas na base do ensino de Libras nos cursos de licenciatura e demais cursos, assim como sua importância futura na pós-graduação desses discentes com seus discentes surdos. Além disso, faz-se importante o entendimento metodológico de como promover um ensino visual e coerente de seus conteúdos institucionais para este público, da cultura e singularidades do sujeito surdo e de suas capacidades e experiências de aprendizagem de seus cotidianos, na produção de materiais efetivos e significativos para esse alunado surdo.

Isso implica em rever posturas linguísticas, socioculturais, históricas, didático-metodológicas, interdisciplinares com os conteúdos dos cursos de licenciatura, dentre outros, por parte dos professores regentes de Libras que são supervisores dos discentes graduandos em Letras/Libras.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O processo de ensino-aprendizagem de Línguas é bastante complexo. Apesar de apresentar uma modalidade espaço-visual, a Libras se enquadra nesse mesmo padrão de complexidade linguística, sociocultural e histórica que as línguas orais, o que nos leva a refletir nas implicações acerca do processo de seu ensino para os discentes estagiários surdos. Ademais, a pequena carga horária da disciplina de Introdução à Libras oferecida para os cursos de graduação, cerca de 64 h/a, limita e contribui para tais falhas.

Por isso, o docente precisa refletir constantemente sobre a busca de estratégias didáticas, de instrumentalização, de recursos metodológicos e materiais mais adequados e coerentes que sejam, ao mesmo tempo, pertinentes e efetivos no contexto em questão.

A abordagem comunicativa e o uso real da língua nos diferentes contextos ambientais e situacionais discursivos são a mais utilizada pelos docentes de Libras. Tal abordagem tem seus benefícios e importância, mas é relevante saber aplicá-la, pelo fato de promover um contato direto com a própria língua de forma intensa e significativa. Nesse contexto, Felipe (2001, p. 15) orienta que o docente coloque sempre o discente em “uma situação comunicativa onde ele precisará usar um sinal”, incentivando-o a usar a língua de sinais durante as aulas.

Os principais resultados apontam para a presença de um docente surdo para o ensino de Libras como L2 para discentes ouvintes, e revelam alguns dos saberes necessários para melhorar a experiência do docente surdo no ensino superior na UFG.

Concluimos, então, com base em Pereira (2009), no que se refere ao ensino da língua de sinais L2 por discentes estagiários surdos, que é necessária uma maior reflexão na execução do processo de planejamento e sua aplicação no momento de ensino-aprendizagem dessa língua, uma vez que não basta apenas usar as abordagens comunicativas, principalmente, sem um embasamento teórico coerente e contextualizado com as necessidades e objetivos dos discentes dos demais cursos de licenciatura.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, J.C.P. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas**. 3ª edição, Campinas: Pontes, 2002.

BRASIL. **Lei nº 10.436**, de 24 de abril de 2002. Brasília: Senado Federal, 2002.

\_\_\_\_\_. **Decreto nº 5.626**, de 22 de dezembro de 2005. Brasília: Senado Federal, 2005.

CHOMSKY, N. The logical basis of linguistic theory. In.: **Preprints, Ninth International Congress of Linguistics**. Cambridge: Massachussets, 1965. 509–574.

FELIPE, T.A. **Libras em Contexto: Curso Básico**. Livro Professor. 8 ed. Rio de Janeiro: MEC, 2001.

GESSER, A. **Metodologia de ensino em Libras como L2**. Florianópolis: UFSC, 2010. Disponível em < [https://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoPedagogico/metodologiaDeEnsinoEmLibrasComoL2/assets/629/TEXTOBASE\\_MEN\\_L2.pdf](https://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoPedagogico/metodologiaDeEnsinoEmLibrasComoL2/assets/629/TEXTOBASE_MEN_L2.pdf)>. Acessado em 11 de julho de 2022.

\_\_\_\_\_. **Um olho no professor surdo e outro na caneta**. Ouvintes aprendendo a Língua Brasileira de Sinais. Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada do Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas em 2006. Disponível em < [https://cultura-sorda.org/wp-content/uploads/2015/04/Tesis\\_Gesser\\_2006.pdf](https://cultura-sorda.org/wp-content/uploads/2015/04/Tesis_Gesser_2006.pdf)> . Acessado em 06 de julho de 2022.

HYMES, D. On Communicative Competence. In.: PRIDE, J. B. e HOLMES, J. **Sociolinguistics**. England: Penguin Books, 1972. 381 p. p.269-293.

PEREIRA, M.C.C. **Bilinguismo e educação de surdos**. Intercâmbio Rev. São Paulo, v.19, p. 62-67, 2009.

WIDDOWSON, H.G. **O ensino de línguas para a comunicação**. Trad. José Carlos P. de Almeida Filho. Campinas: Ponte, 1991.